

Assim fizemos. Em Uberaba, pela segunda vez, enfrentando uma fila enorme, conseguimos nos avistar pessoalmente com o querido médium, numa reunião pública do Grupo Espírita da Prece. Era o dia 1.º de setembro de 1978.

A nossa emoção foi grande, principalmente de minha esposa, que, mostrando-lhe a foto de Lúcio, mal conseguiu dizer que havia perdido aquele filho num acidente.

Chico fitou-lhe a face, e mesmo sem ter o mínimo conhecimento de nossa família, perguntou:

— Quem se chama Germano? Estou vendo um senhor de idade. . .

Minha esposa quase desmaiou, nada conseguindo responder. E antes que eu articulasse qualquer esclarecimento, o médium continuou:

— Não precisa responder, ele está dizendo que é avô de Lúcio, afirmando ainda que antes da encarnação do jovem, na condição de seu neto, eles já eram velhos amigos.

E, com a orientação de que poderíamos colocar sobre a mesa dos trabalhos um pedido de notícias do nosso saudoso filho, o diálogo foi encerrado.

Aguardamos confiantes, em meditação e preces, por horas e horas, e a resposta veio mesmo. . . Já avançando na madrugada do dia 2, tivemos a feliz emoção de ouvir, dos lábios do estimado médium, a leitura da esperada carta de Lúcio, psicografada naquela reunião.

A mensagem veio trazer consolo e esclarecimento a todos os nossos familiares. Consolidou, também, a certeza da fé espírita que recentemente havíamos abraçado.

Assumi, em memória de nosso filho, a direção da Casa Espírita de Meimei — Lar das Crianças (Rua Santiago, Lote 20, Quadra 219, Setor Palmito, Goiânia, GO.),

que hoje ampara quase 60 menores, de 6 meses a 6 anos, onde igualmente funciona o Departamento de Assistência Espiritual e uma distribuição de sopa, aos sábados, aos menos favorecidos."



CAPÍTULO 4

"MUDEI DE ROUPAGEM, SEM MUDAR A PRÓPRIA IDENTIDADE"

Querida mãezinha e meu querido papai Lúcio, peço para me abençoarem.

O meu avô Germano e o meu tio Aldo me trouxeram até aqui e me auxiliam a traçar estas linhas. Venho rogar-lhes paciência e coragem. A morte não existe como pensamos na Terra. Atravessamos um choque estranho que eu não sei descrever, porque prevalece em nós, pelo menos no que me sucedeu, um sono feito de anestesia e de esquecimento.

Compreendo tudo agora e sei quanto choraram porque podem imaginar como eu chorei, à feição de um menino grande seqüestrado, sem volta, em outro lugar que não a nossa casa.

O acidente me afetou qual uma explosão na qual a gente se perde por algum tempo. Disso nada sei, mas posso assegurar-lhes com os nossos daqui, que não me perdi no acontecimento. Mudei de roupa, sem mudar a própria identidade.

Agora, é coragem para nós todos. Chega um mo-

mento na vida de cada um, no qual apenas a fé em Deus é a alavanca da salvação de nosso próprio raciocínio.

Peço-lhes para que vivam valorosamente e não culpem a ninguém se o carro foi a condução que as Leis de Deus me deram para voltar à vida espiritual, a que me vou habituando pouco a pouco.

Recordem os nossos queridos Hermilon e Waldir, e creiam que se ficarem fortes, minha fortaleza se restabelecerá mais depressa.

Numa situação destas, em que a gente se vê noutra forma, dando notícias por intermédio de outra pessoa, como se estivessemos numa janela aberta para uma praça repleta de amigos, não é muito fácil. Por isso, creio que dar o meu sinal de presença é bastante para que me saibam vivo, e com a mesma disposição para trabalhar.

Por enquanto, estou no tratamento de idéia vagarosa e vida mansa, mas tenham a certeza de que tudo comigo vai melhorar quando me derem coragem para recomeçar.

Meu abraço às irmãs e lembranças aos amigos.

Do acidente nada me perguntem, porque não quero turvar a cabeça que já está ficando mais clara por dentro.

Auxiliem-me a deixar de lado o que não devo carregar comigo e a recordar o que preciso fazer agora: recuperar o meu equilíbrio, confiar em Deus e na vida, e reformar-me qual eu era, decidido a cumprir os meus deveres, sem reclamação e sem choro.

Muitas saudades que, aliás, são nossas. E, em meio das saudades que estão comigo, recebam o abraço com muitos beijos de gratidão e carinho do filho muito grato que, mais uma vez, lhes pede a bênção,

Lúcio Germano Dallago.

Identificações

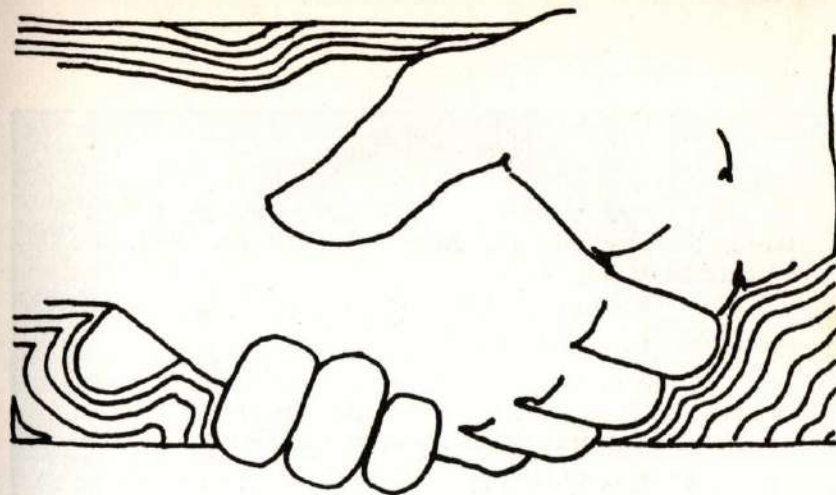
1 - *Avô Germano* — Germano Dallago, avô paterno, desencarnado em Barra Fria, SC, em 1941, aos 51 anos de idade.

2 - *Tio Aldo* — Aldo Dallago, tio, desencarnado em Ibaiti, PR, a 12/11/1966.

3 - *Hermilon e Waldir* — Hermilon Pereira Gonçalves e Waldir Ramos Siqueira Filho, amigos inseparáveis de Lúcio Germano, desencarnados no mesmo acidente.

4 - *Meu abraço às irmãs* — Irmãs: Sandra Maria, Sônia Cristina e Selma Regina Dallago.

5 - *Lúcio Germano Dallago* — “Filho de Maria de França e Lúcio Dallago, nasceu em Goiânia a 23/9/1956. Sua breve e saudosa passagem terrena foi caracterizada por uma personalidade carinhosa e alegre, marcada por um espírito caridoso, deixando um grande círculo de amigos na sociedade goianiense. Quando desencarnou, a 25/11/77, preparava-se para o vestibular no Colégio Carlos Chagas.” (Dados biográficos divulgados juntamente com a sua carta mediúnica, em impresso feito pela família.)



CAPÍTULO 5

MERITÓRIA E ABENÇOADA PREMONIÇÃO

— Estão aqui algumas fotos históricas do Instituto, que tenho comigo há muitos anos, e peço-lhe guardá-la, porque poderão ser úteis no futuro — disse-nos o dileto amigo Ítalo, entregando-nos, logo após uma reunião doutrinária, um envelope com dezenas de fotografias.

— Como? Eu guardar as fotos, após tantos anos em seu poder, com tanto carinho? — respondemos de pronto, surpreendido com aquela atitude do companheiro.

Com voz pausada e serena, que lhe era habitual, insistiu com o seguinte esclarecimento:

— Solicito-lhe receber, pois estou fazendo um acerto geral em meus papéis, e como você é o secretário, elas ficarão melhor em suas mãos.

Diante desse argumento o atendemos, nunca passando pela nossa mente que o incansável confrade Ítalo Scanavini, Diretor-Tesoureiro do Instituto de Difusão Espírita, de Araras, São Paulo, desde a sua fundação, estava se despedindo de todos nós — na atual roagem terrena —, colocando a sua documentação particular em tal ordem,